U.PORTO

MESTRADO EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A perspetiva dos filhos relativamente à influência dos pais na construção do seu projeto vocacional

Alfredo José Costa Gonçalves

M

2022

Universidade do Porto

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

A PERSPETIVA DOS FILHOS RELATIVAMENTE À INFLUÊNCIA DOS PAIS NA CONSTRUÇÃO DO SEU PROJETO VOCACIONAL

Alfredo José Costa Gonçalves

Outubro 2022

Dissertação apresentada no Mestrado de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo Professor Doutor Carlos Gonçalves (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspetivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor Carlos Gonçalves pela orientação generosa, inteligente, preocupada e atenta que refletem o sábio ser humano que é e que está sempre disposto a servir. Foi um privilégio muito grande fazermos este caminho juntos.

Aos meus pais por serem o meu porto seguro em qualquer circunstância, por todas as oportunidades que me proporcionam e por estarem sempre, mas sempre ao meu lado. Aquilo que faço e quem sou é graças a vocês. Inspiram-me muito e com um tema de tese como este só vos posso agradecer pelo apoio que me deram em todas as minhas tomadas de decisão na construção do meu projeto vocacional.

Ao Vô Alfredo por ser o meu anjo da guarda neste caminho e em toda a vida.

À minha família, em particular, Vózinha, Gustinha, aos meus padrinhos Gi e Dé, Tio Ciso, Eliana, Gui, Duarte, Tio Mi, Tia Dulce, Tia Li, Tio Gusto, Hugo e Márcia, Vó São e Vô António por serem o abraço que preciso e a palavra amiga que sempre me enche o coração.

Ao Miguel, pela amizade, por acreditar em mim e no meu potencial e por ser um verdadeiro exemplo de trabalho, inteligência e resiliência.

À Iolanda e Ritinha pela amizade incondicional. Guardar-vos-ei para sempre no meu coração e não vou esquecer nenhum capítulo desta bonita história de amizade que escrevo convosco. Obrigado por estarem sempre comigo!

À Joana, Madalena, Mariana, Filipa Felgueiras, Filipa Miranda, Constança, Diana, Andreia e Kika por não falharem e terem o melhor coração sempre pronto a acolher-me.

Aos meus afilhados Ana Sofia, Catarina e Leo pela confiança e por todas as alegrias que trouxeram ao meu caminho.

À minha madrinha de curso, Sofia, por acreditar sempre em mim e ter no sorriso o melhor abraço que pode haver.

À Carolina Garraio, pela amizade e pela prontidão e generosidade com que me ajudou sempre que precisei ao longo deste caminho.

Ao Dr. Miguel Ângelo pelo acompanhamento soberano e incentivo e encorajamento constantes.

Ao Dr. Rui Moreira pelo alento e ajuda sábia de uma experiência longa, mas sempre de encontro às necessidades e recursos atuais.

Ao Dr. Jorge Ascenção pelo entusiasmo, dedicação e profissionalismo com que exerce a Psicologia, de uma forma tão particular e que tanto me inspira.

À Mentoria FPCEUP por me ter feito sentir em casa como nunca achei que fosse possível e por todas as oportunidades de desenvolvimento pessoal que me proporcionou nos momentos que criámos juntos. Um especial agradecimento às docentes coordenadoras que sempre nos deram asas para voar e um abraço onde reconfortar.

À AEFPCEUP por me ter feito ser alguém que eu não sabia ser capaz de tanto. Obrigado a cada pessoa que se cruzou comigo nesta grande família.

À ANEP por terem acreditado em mim e me terem dado uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento. Em especial, obrigado Leonor, Sérgio, Sofia e Bárbara.

Ao Coro de Jovens da Trofa por me permitir viver a minha fé de uma forma especial e junto de pessoas únicas.

Resumo

Os projetos de vida humana não se constroem de forma isolada, mas numa relação recíproca com os subsistemas relacionais a que se pertence. É da qualidade das relações estabelecidas com o mundo que levará o sujeito a deparar-se com decisões a assumir. Algumas delas surgem ao longo do percurso escolar com impactos incontornáveis na construção de projetos vocacionais, sendo o foco deste trabalho. Assim, neste modesto contributo de investigação pretende-se explorar a influência dos pais na construção do projeto vocacional dos seus filhos. Para tal, é realizada uma revisão do estado da arte acerca da orientação vocacional e das suas práticas ao longo do tempo, bem como o impacto das influências dos contextos proximais na tomada de decisão. Assim, pretende-se saber se os pais, como figuras significativas na vida dos adolescentes e jovens, influenciam intencionalmente ou espontaneamente as escolhas vocacionais dos filhos, na linha de várias investigações desenvolvidas ao longo deste século. Neste estudo, procura-se compreender a congruência entre pais e filhos relativamente aos seus projetos vocacionais, ao longo da sua trajetória escolar, identificando possíveis diferenças quanto aos anos de escolaridade (3ª ciclo e Secundário), género, tipologia de escola (pública ou privada) e ainda compreender as relações entre a congruência e influência dos pais nos estatutos de identidade vocacional. Este estudo conta com 209 participantes, estudantes entre o 7º e o 12º ano de escolaridade que voluntariamente responderam a um questionário online constituído por a três escalas, a Escala de Congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes (Suryadi, et al., 2020), a Escala de influência da família (Fouad, et al., 2010 adaptada por Taveira, Ribeiro, & Oliveira, 2012, UMinho) e a Escala de exploração e investimento vocacional (Miambo & Gonçalves, 2020). Apresentam e discutem-se os principais resultados, salientando-se os contributos e limitações para futuros desenvolvimentos.

Abstract

Human life projects are not built in isolation, but in a reciprocal relationship with the relational subsystems to which one belongs. It is the quality of the relationships established with the world that will lead the subject to face decisions to be taken. Some of them emerge throughout the school career with unavoidable impacts on the construction of vocational projects, which are the focus of this work. Thus, this modest research contribution aims to explore the influence of parents in the construction of the vocational project of their children. To this end, a review of the state of the art about vocational guidance and its practices over time is conducted, as well as the impact of the influences of proximal contexts on decision-making. Thus, it is intended to know whether parents, as significant figures in the lives of adolescents and young people, intentionally or spontaneously influence the vocational choices of their children, in line with several investigations developed throughout this century. This study seeks to understand the congruence between parents and children regarding their vocational projects throughout their school career, identifying possible differences regarding the years of schooling (junior high and high school), gender, type of school (public or private) and also to understand the relationships between congruence and parental influence on vocational identity statuses. This study has 209 participants, students between 7th and 12th grade, who voluntarily answered an online questionnaire composed of three scales: the Scale of Congruence regarding career among parents and adolescents (Suryadi, et al., 2020), the Family influence scale (Fouad, et al., 2010 adapted by Taveira, Ribeiro, & Oliveira, 2012, UMinho) and the Vocational exploration and investment scale (Miambo & Gonçalves, 2020). The main results are presented and discussed, highlighting the contributions and limitations for future developments.

Résumé

Les projets de vie humains ne se construisent pas de manière isolée mais dans une relation réciproque avec les sous-systèmes relationnels auxquels on appartient. C'est la qualité des relations établies avec le monde qui conduira le sujet à faire face aux décisions à prendre. Certains d'entre eux apparaissent le long du parcours scolaire avec des impacts inévitables sur la construction de projets professionnels, objet de ce travail. Ainsi, cette modeste contribution de recherche vise à explorer l'influence des parents dans la construction du projet professionnel de leurs enfants. Pour ce faire, une revue de l'état de l'art sur l'orientation professionnelle et ses pratiques dans le temps est réalisée, ainsi que l'impact des influences des contextes proximaux sur la prise de décision. Ainsi, on cherche à savoir si les parents, en tant que figures significatives de la vie des adolescents et des jeunes, influencent intentionnellement ou spontanément les choix professionnels de leurs enfants, conformément à plusieurs enquêtes développées tout au long de ce siècle. Cette étude cherche à comprendre la congruence entre les parents et les enfants concernant leurs projets professionnels tout au long de leur parcours scolaire, en identifiant les différences possibles concernant les années de scolarité (3ème cycle et secondaire), le sexe, le type d'école (publique ou privée) et également à comprendre les relations entre la congruence et l'influence parentale sur les statuts d'identité professionnelle. Cette étude compte 209 participants, des élèves entre la 7e et la 12e année scolaire qui ont volontairement rempli un questionnaire en ligne composé de trois échelles : l'échelle de congruence concernant la carrière entre les parents et les adolescents (Suryadi, et al., 2020), l'échelle d'influence familiale (Fouad, et al., 2010 adapté par Taveira, Ribeiro, & Oliveira, 2012, UMinho) et l'échelle d'exploration et d'investissement professionnel (Miambo & Gonçalves, 2020). Les principaux résultats sont présentés et discutés, mettant en évidence les contributions et les limites pour les développements futurs.

Índice

Agradecimentos iv

Resumo vi

Abstract vii

Résumé viii

Índice ix

Índice de Tabelas xi

Introdução 12

Enquadramento Concetual 13

Orientação Vocacional 13

Influências nas escolhas vocacionais 17

Método 19

Objetivos de investigação 19

Hipótese Geral de investigação 20

Questões de investigação 20

Participantes do estudo 21

Procedimentos 21

Instrumentos utilizados na recolha de dados: 23

Escala de congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes (Suryadi, et al., 2020) 23

Escala de influência da família (Fouad, et al., 2010 adaptada por Taveira, Ribeiro, & Oliveira, 2012, UMinho) 24

Escala de Exploração e Investimento Vocacional – EEIV-R (Miambo & Gonçalves) 24

Apresentação dos resultados 24

Discussão 31

Conclusão 34

Referências bibliográficas 37

Anexos 42

Anexo 1 - Escala de congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes (Suryadi, B., et al., 2020) 42

Anexo 2 - Escala de Influência da Família (Fouad, N. A., et al., 2010 adaptada por Taveira, M. C., Ribeiro, I. & Oliveira, I.M., 2012, UMinho) 43

Anexo 3 - Escala de Exploração e Investimento Vocacional – EEIV-R (Miambo & Gonçalves, 2020) 45

Índice de Tabelas

Tabela 1. Matriz de Componente Rotativa……..25

Tabela 2. Correlação entre as diferentes dimensões das diferentes escalas utilizadas e as dimensões da exploração e investimento vocacional……..30

Introdução

O presente estudo enquadra-se no âmbito da conclusão do ciclo de estudos do Mestrado em Psicologia, na área de Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano, tendo como tema "A perspetiva dos filhos relativamente à influência dos pais na construção do seu projeto vocacional", sob orientação científica do Professor Doutor Carlos Gonçalves. Para a sua realização, foi feita uma pesquisa bibliográfica e reuniram-se 3 escalas que constituíram um questionário que foi administrado a adolescentes e jovens entre o 7º e o 12º ano de escolaridade. Um dos objetivos deste estudo enquanto contributo científico é a adaptação à população portuguesa de uma das escalas utilizadas, a Escala de Congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes (Suryadi, et al., 2020). O trabalho encontra-se organizado por um Enquadramento Concetual onde se pretende fazer uma revisão atual do estado acerca do tema desta dissertação, a orientação vocacional e as influências. De seguida, apresenta-se o Método, com os objetivos e hipóteses de investigação, a hipótese geral de investigação, as questões de investigação, uma caracterização dos participantes do estudo e uma explicitação detalhada dos procedimentos do estudo com a apresentação dos instrumentos utilizados. Apresentam-se os resultados e discussão dos mesmos, terminando com a conclusão que engloba as considerações finais, potencialidades e limitações do estudo e desafios futuros para a investigação neste âmbito.

Enquadramento Concetual

Orientação Vocacional

O desenvolvimento vocacional constitui uma dimensão do desenvolvimento psicológico global e, como tal, refere-se à confrontação do indivíduo com as sucessivas tarefas relacionadas com a elaboração, implementação e reformulação de projetos de vida multidimensionais, onde estão em jogo a educação, a formação, a qualificação profissional e a atividade profissional, na articulação com a escolha de um estilo de vida que comporta a coordenação dos diferentes papéis da existência: pessoal, profissional familiar, cidadão…(Gonçalves & Coimbra, 2007). Como analisaremos posteriormente, o desenvolvimento vocacional não se restringe ao papel de trabalhador, mas ao itinerário do indivíduo na sua realização histórica através de todas as posições que vai ocupando nos diferentes papéis em que tal história se concretiza. Assim, o desenvolvimento vocacional poderá ser considerado a dimensão de síntese, de integração de todas as dimensões do desenvolvimento e de todos os setores da existência, e, assim, a ativação do desenvolvimento vocacional seria inseparável da educação psicológica global (Campos, 1980).

As práticas em orientação vocacional nos dias de hoje revelam-se muito diferentes e mais diversificadas, pois já não estão limitadas à questão da escolha na transição da escola para o emprego, nem a uma leitura enviesada da identificação da vocação profissional para sempre, pelo recurso à testologia vocacional: como os inventários de valores, aptidões e interesses vocacionais. Até há bem pouco tempo, o projeto de vida era encarado como um projeto linear, sequencial, unidirecional e previsível de tal forma que a reformulação do mesmo era vista, muitas vezes, como algo desadaptativo e ameaçador. Na verdade, é um processo de constantes decisões interdependentes, estando

o futuro aberto a múltiplas possibilidades, passíveis de serem exploradas, numa perspetiva de orientação ao longo da vida, com as diferentes transições que ocorrem ao longo do desenvolvimento. Assim, não se pretende a cristalização das características pessoais e sociais, mas a transformação e progresso, adquirindo aqui um significado de reconstrução (Coimbra, 1995).

Neste trabalho, procura-se compreender as práticas em orientação vocacional dirigidas a crianças, adolescentes e jovens que frequentam o sistema de ensino. O momento da escolha profissional é visto como essencial na perceção do adolescente, da família e da sociedade (Santos, 2005). Assim, a orientação vocacional visa, no contexto escolar, acompanhar os alunos que frequentam os sistemas de educação e formação nas vários ciclos do Sistema Educativo e prepará-los para as escolhas de carreira pessoal e profissional que devem ser feitas realizadas ao longo das várias etapas de formação (Guichard & Huteau, 2001). Por outro lado, as práticas em orientação adquirem uma perspetiva mais vasta que o simples tópico de inserção e transição profissional, abrangendo o problema da articulação dinâmica dos diferentes papéis sociais a que Donald Super (1980) designou ou *life space career development.* A orientação vocacional, ao apoiar o indivíduo na escolha de uma identidade profissional, promove a estruturação de sua identidade pessoal, favorecendo a elaboração de um projeto de vida (Andrade et. al, 2002). Neste sentido, o que se pretende é apoiar o sujeito na promoção de estruturas pessoais complexas que lhe permitam fazer escolhas para a sua orientação e definir prioridades quanto ao seu desenvolvimento pessoal e vocacional (Guichard & Huteau, 2001). O desenvolvimento, tal como referido, vai-se processando ao longo do ciclo vital através da relação que o indivíduo estabelece com o mundo, atribuindo-lhe significados e explorando novos investimentos. Ou seja, é da qualidade e diversidade destas experiências exploratórias e desafiantes que os diferentes contextos de vida

proporcionam que dependerá a qualidade e complexidade do desenvolvimento do sujeito (Coimbra & Gonçalves, 1994/95; 2007). Assim, o desenvolvimento vocacional é um processo contínuo que ocorre da infância à adolescência, à idade adulta e à velhice, porque os interesses, as aptidões profissionais e as condições de vida das pessoas mudam e evoluem com o tempo, a maturação e a experiência no confronto com o mundo do trabalho em permanente transformação. As escolhas vocacionais são o resultado de um conjunto de decisões emergentes da interação entre a pessoa e a sociedade em que ela se integra.

Há, ainda, quem circunscreva a problemática da orientação à informação a que os adolescentes e jovens devem aceder para realizarem escolhas sustentadas. Porém, a questão não passa somente pela falta de informação, mas na forma como é utilizada e transmitida e sobretudo como o adolescente a questiona e lhe atribui significados pessoais e sociais, partir das múltiplas experiências de vida. Por isso, reduzir o problema vocacional à falta de informação é uma perspetiva demasiado redutora, circunscrevendo as opções vocacionais a regras determinadas e a racionais impostos pelas lógicas dominadoras de instituições do mundo da formação e do trabalho, orientando os sujeitos para os seus interesses em detrimento do desenvolvimento pessoal e social (Gonçalves, 2008 e Fernandes, 2014). Neste âmbito, torna-se importante refletir acerca do papel dos principais contextos dos quais as crianças e jovens fazem parte, nomeadamente a escola, a família, a sociedade e os serviços de orientação vocacional. Será, certamente, mais producente repensar as intervenções focadas no fornecimento de informação, criando oportunidades de relação e interação das crianças e jovens com o mundo da formação e do trabalho. Uma relação mais próxima com a realidade do mundo do trabalho permitirá gerar possibilidades de contacto e exploração que, posteriormente, resultarão numa decisão mais sustentada, consciente e informada aquando da altura da escolha (Coimbra,

1995; Gonçalves & Coimbra, 2007), por exemplo, no final da escolaridade básica e secundária.

Refletindo, ainda sobre a orientação vocacional, Jean Guichard (2016) dá um contributo riquíssimo acerca de intervenções de *life design,* em que a inovação narrativa se desenvolve a partir de um foco na estruturação do passado para um maior envolvimento na projeção de algumas perspetivas futuras. Todas as operações envolvidas nas intervenções (contar a alguém sobre diferentes elementos da vida identificados pela pessoa como importantes porque estão emocionalmente investidos) permitem uma passagem da emoção para a cognição, sendo, assim, que os aconselhados são energizados pelas intervenções e tornam-se mais autodeterminantes. A abordagem do *life design* afirma que o elemento essencial a ser considerado é o sentido que os indivíduos procuram dar às suas vidas. Com Henrique Bergson (1911) o *life design* considera o ser humano como "homo faber", como seres que fabricam o seu mundo e a si mesmos, fabricando coisas. Assim, para as abordagens do *life design,* a atividade de trabalho é um elemento-chave na construção no sentido de vida das pessoas. Na linha destas abordagens, o trabalho designa um fenómeno muito mais amplo que o trabalho remunerado. Inclui todos os tipos de trocas de produtos referindo-se, assim, a empregos, artesanato, auto-empreendedorismo, sistemas locais de comércio, atividades domésticas, etc. Esta conceção renovada do trabalho, promovida pelas abordagens do *life design,* permite uma adaptação das intervenções de carreira às grandes apostas do mundo contemporâneo. Tais intervenções consentem a introdução de tais reflexões sobre trabalho decente e desenvolvimento sustentável, quando as pessoas constroem perspetivas de futuro que dão sentido às suas vidas.

Influências nas escolhas vocacionais

O projeto de vida humano não se circunscreve no vazio, mas numa relação recíproca dos subsistemas relacionais que é influenciada e influencia os sujeitos no contexto de ações e relações mais próximas e amplas, significativas ou não tanto, onde estes fazem parte integrativa com diferentes funções, relações e atividades (Bronfenbrenner, 1986; 2005).

A relação estabelecida com o mundo, levará o sujeito, ao confrontar-se com as decisões a tomar, considerando tais escolhas de diferentes modos, influenciado pelos contextos proximais e distais em que se integra e participa. De seguida, apresenta-se e privilegia-se a literatura/revisão de investigação sobre o contexto mais próximo e significativo em que as crianças, adolescente e jovens se desenvolvem e os seus impactos sobre as suas decisões vocacionais ao longo da vida: a família, especificamente os significativos: os pais/mães, que deverão ser considerados por parte dos profissionais da intervenção vocacional. Sendo as decisões vocacionais, ao longo do trajeto vocacional, momentos questionadores e desafiantes para os adolescentes e jovens, é importante sentirem o apoio da família, dos pares e outros significativos durante o período de escolha turbulenta (Rodrigues; 2018; Santos, 2005).

A família influencia o desenvolvimento vocacional dos indivíduos ao longo da vida, quer em termos estruturais (ex., estatuto socioeconómico, configuração familiar), quer em termos processuais (ex., mecanismos de socialização, interação pais/filhos) (Carvalho, & Taveira, 2010). Efetivamente, a família constitui, desde a infância, uma fonte primária de informação sobre o self e o mundo do trabalho, modela atitudes e comportamentos, é encarada e utilizada como fonte de suporte emocional e material, e guia os comportamentos de escolha e o processo de desenvolvimento vocacional dos seus membros, através das suas expectativas e valores e das oportunidades e recursos

que disponibiliza, bem como através da qualidade da comunicação e do sistema de relacionamento e vinculação que proporciona. Pertencer a uma família, que tem uma história e características singulares, influencia as trajetórias de vida (Bock & Aguiar, 1995). Isto é, somos impregnados pelas histórias das nossas culturas, das nossas famílias, das nossas comunidades e dos nossos lugares (Gonçalves, 2008). Por isso, é considerado essencial na escolha vocacional, não somente o conhecimento que o sujeito tem de si mesmo e do mundo da formação e do trabalho, mas também é relevante compreender como os pais, nos contextos informais, valorizam e transmitem projetos de formação e de profissões para os seus filhos, influenciando-os espontaneamente nas suas escolhas (Santos, 2005).

A investigação tem vindo a demonstrar que os contextos familiares que propiciam um clima saudável, apoiante, comunicativo, aberto aos problemas, que incentivam ao investimento escolar, respondem às necessidades de cada elemento e garantem suporte emocional e instrumental para o desenvolvimento vocacional. Neste sentido, permitem uma exploração vocacional dos filhos, concedendo-lhes que assumam decisões relativamente à escolha profissional ou projeto de formação, acompanhando-os nesse processo, questionando sobre as suas opções, o seu realismo, as consequências que preveem, apoiando-os na resolução destas tarefas, mas, ao mesmo tempo, assegurando a sua autonomia (Gonçalves, 2008; Fernandes, 2014). Assim, os pais assumem intencionalmente este papel significativo no desenvolvimento vocacional dos filhos e estes avaliam-no como positivo, qualificado e apoiante (Gonçalves & Rocha, 2019).

Por outro lado, em contextos familiares caracterizados por um clima psicológico e social com níveis reduzidos de comunicação, expressão de sentimentos e onde se verificam situações frequentes de pressão e, até, chantagem, encontram-se fatores limitadores do desenvolvimento vocacional que levam à ausência de projetos vocacionais

de vida (Fernandes, 2014; Gonçalves, 2008; Hargrove, et al., 2002). É frequente, nestas famílias, um padrão de comunicação ambivalente, de negligência afetiva e destruturação familiar que levam ao desinvestimento vocacional e à difusão e abandono precoce da formação por parte dos adolescentes e jovens (Gonçalves, 2008).

Nos trabalhos desenvolvidos por Gonçalves e colegas (2008; 2014), apontam para uma diferenciação por parte da influência da família relativamente ao género (masculino e feminino) nas escolhas vocacionais da formação e profissão. Ou seja, as expectativas típicas dos pais em relação aos filhos é que a rapariga apostasse em formações e profissões conotados socialmente com o feminino, tendo como modelo a figura materna; enquanto que os rapazes eram incentivados a investirem em formações que os preparassem para atividades profissionais mais competitivas, independentes, e com maior visibilidade e sucesso social (Block, 1983; Fernandes, 2014; Gonçalves, 2006).

Método

Objetivos de investigação

O objetivo geral desta investigação visa compreender como os pais, direta ou indiretamente, influenciam as tomadas de decisão dos filhos na construção do seu projeto vocacional. Este operacionaliza-se em objetivos específicos a saber:

(a) A adaptação da Escala de congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes (Suryadi, et al., 2020) à população portuguesa;

(b) A congruência entre pais e filhos relativamente aos projetos vocacionais dos respetivos filhos, ao longo da sua trajetória vocacional;

(c) Identificar como esta influência parental se relaciona com o desenvolvimento vocacional operacionalizado nos estatutos de identidade vocacional (Gonçalves, 2008): identidade realizada; conformismo vocacional (foreclosure); exploração vocacional ou moratória vocacional e indiferença vocacional (difusão vocacional);

(d) Identificar diferenças ao longo do desenvolvimento; ou seja, se haverá diferenças de influência dos pais nos adolescentes do 3º ciclo em relação aos estudantes do ensino secundário;

(e) Identificar diferenças relativo ao género: masculino e feminino, quanto à influência parental;

(f) Identificar diferenças relativamente ao tipo de escola que frequentam, pública e privada.

Hipótese Geral de investigação

Os pais, como figuras significativas na vida dos adolescentes e jovens influenciam intencionalmente ou espontaneamente as escolhas vocacionais dos filhos, confirmado por várias investigações desenvolvidas ao longo deste século (Carvalho, M. & Taveira, M. C., 2010; Fernandes, 2014; Gonçalves, 2006; Young 2003…).

Questões de investigação

(a) Haverá diferenças na influência dos pais nos adolescentes do 3º ciclo em relação aos estudantes do ensino secundário?

(b) Haverá diferenças relativo ao género: masculino e feminino, quanto à influência parental?

(c) Haverá diferenças na influência parental relativamente ao tipo de escola que frequentam: pública e privada?

(d) A influência dos pais nas escolhas vocacionas dos filhos relaciona-se com os estatutos diferenciados de desenvolvimento vocacional?

Participantes do estudo

O público-alvo da investigação são alunos entre o 7º e o 12ºano de escolaridade, em que as questões de orientação vocacional são uma realidade mais frequente, quer quanto à preparação e tomada de decisão na transição do 3º ciclo para o Ensino secundário.a escolha da área de formação ou tipologia de curso (profissional ou cursos gerais, científico humanísticos) quer quanto à escolha no final do secundário: entrada no Ensino Superior (em que curso?) ou entrada no mundo do trabalho (em que área?).

A amostra deste estudo é constituída por 209 participantes, sendo 139 elementos do sexo feminino, 69 do sexo masculino, e 1 que não se identifica com esta caracterização binária. A idade dos participantes está compreendida entre os 12 e os 19 anos, havendo 9 pessoas com 12 anos, 22 com 13 anos, 23 com 14 anos, 33 com 15 anos, 53 com 16 anos, 42 com 17 anos, 25 com 18 anos e 2 com 19 anos. O estudo dirige-se a integrantes do 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, ou seja, entre o 7º e o 12º ano, e, desta forma, tem 13 alunos do 7º ano, 22 do 8º ano, 29 do 9º ano, 47 do 10º ano, 57 do 11º ano e 41 do 12º ano (de diferentes cursos, desde científico-humanísticos a profissionais ou artísticos especializados). Pode ainda diferenciar-se o grupo em termos do tipo de ensino que frequentam, sendo que 171 frequentam o ensino público e 38 o ensino privado.

Procedimentos

Dado que o público-alvo deste estudo é população estudantil entre o 7º e o 12º ano e a recolha de dados tinha de ser feita em Escolas ou Agrupamentos de Escolas, foi consultada a página da Direção-Geral da Educação para saber quais os procedimentos a cumprir nos pedidos de autorização para administração de inquéritos/realização de estudos de investigação em contexto escolar. Assim, em janeiro de 2022 iniciou-se o

processo de realizar o registo enquanto entidade na plataforma do DGE de monitorização de inquéritos em meio escolar que, posteriormente enviou credenciais de acesso à mesma.

O passo seguinte, em fevereiro de 2022, foi registar o inquérito, que consistiu em dar informações como designação, descrição, objetivos, periodicidade, universo, unidade de observação e método de recolha de dados. Aliado a isto, tinham que se enviar 3 documentos, sendo o primeiro denominado "Instrumento de inquirição" onde se colocou o questionário a administrar; o segundo "Nota metodológica" onde deviam estar descritas as etapas a seguir na investigação a realizar, ou seja, a explicitação detalhada da ação a desenvolver, o tipo de pesquisa, os instrumentos a utilizar, a equipa, a dimensão da amostra e o modo de seleção das unidades amostrais. O terceiro e último documento era denominado "Outros documentos" onde estava o modelo de consentimento informado e a Declaração do Orientador, neste caso do Professor Doutor Carlos Gonçalves, onde declarava que está a orientar a investigação, concorda com a metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos e ainda a aprovação dos instrumentos a administrar à população alvo da pesquisa.

Em março de 2022 foi recebido um email da Direção-Geral da Educação, na pessoa do Diretor Geral José Vítor Pedroso, autorizando a aprovação dos instrumentos para a recolha de dados no âmbito da Dissertação de Mestrado e explicitava algumas regras a seguir na recolha de dados, nomeadamente o pedido de autorização à Direção das Escolas ou Agrupamentos de Escolas em questão e a garantia da privacidade dos dados a recolher. Assim, estavam reunidas as condições para avançar para a recolha de dados. Uma vez que me encontrava a realizar estágio curricular numa Escola Secundária com alunos do 7º ao 12º ano de escolaridade, comecei por pedir autorização ao Sr. Diretor que deu um parecer positivo e, com a ajuda da minha orientadora de estágio enviei um email para todos os Diretores de Turma solicitando-lhes que o reencaminhassem para os

Encarregados de Educação. Dado que a população que ia responder ao questionário era menor de idade, o email e o questionário tinham de passar primeiramente pelo Encarregado de Educação para que este pudesse ler o modelo de consentimento informado e autorizar o educando a responder. Através de colegas que também estavam a realizar o estágio curricular em Escolas ou Agrupamentos de escolas na área do Grande Porto solicitei que seguissem estes procedimentos nos seus locais de estágio e, assim, foi possível alcançar mais estabelecimentos de ensino. E ainda, através do contacto informal com as minhas redes de apoio e contactos, consegui reunir mais respostas ao questionário, totalizando 209 respostas, tal como referido na secção anterior.

De notar ainda que foi contactado o investigador, Bambang Suryadi, o autor do estudo onde constava a escala que se quereria adaptar à população portuguesa, tendo recebido um parecer muito positivo do mesmo e por isso podíamos dar seguimento a essa questão. O mesmo aconteceu com a Professora Doutora Maria do Céu Taveira e o Professor Doutor Carlos Gonçalves, responsáveis pelas outras duas escalas.

Instrumentos utilizados na recolha de dados:

Em função do objeto de estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos, com o pedido explícito e respetiva autorização dos autores originais.

Escala de congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes (Suryadi, et al., 2020)

Este instrumento possui 12 itens com o objetivo de avaliar dois domínios de congruência: sete itens de congruência complementar, descrevendo a congruência necessidades-suprimentos e demandas-habilidades e cinco itens de congruência suplementar, descrevendo a semelhança das escolhas dos adolescentes com as dos respetivos pais. Um exemplo de uma declaração que mede a congruência complementar

é o item 1 "*Os meus pais encorajam-me a explorar as áreas vocacionais em que estou interessado/a*". Um exemplo de declaração que mede a congruência suplementar é o item 9 "*Os meus pais e eu temos os mesmos interesses vocacionais*".

Escala de influência da família (Fouad, et al., 2010 adaptada por Taveira, Ribeiro, & Oliveira, 2012, UMinho)

Esta escala destina-se a avaliar as perceções dos jovens acerca das influências da sua família de origem nas suas escolhas e desenvolvimento da carreira. Avalia quatro dimensões principais da influência parental na carreira: a informação (oito itens); o apoio financeiro (cinco itens); as expectativas familiares (seis itens), e os valores e crenças familiares (três itens). Ao desenvolverem esta escala, os seus autores procuraram construir uma medida mais ampla das influências familiares nos processos de decisão e escolhas, e que pudesse ser independente da estrutura familiar e da fase de desenvolvimento dos sujeitos, já que existe evidência sobre a importância da influência familiar multifacetada nas decisões e processos de carreira ao longo de toda a vida.

Escala de Exploração e Investimento Vocacional – EEIV-R (Miambo & Gonçalves)

Este instrumento, composto por 20 itens, avalia o desenvolvimento vocacional, operacionalizando este em variáveis dependentes, as subescalas investimento vocacional (itens 1, 5, 9, 13, 17), exploração vocacional (itens 2, 6, 10, 14, 18), difusão vocacional (itens 3, 7, 11, 15, 19) e foreclosure (itens 4, 8, 12, 16, 20).

.

Apresentação dos resultados

Sendo um dos objetivos deste estudo a adaptação da Escala de congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes (Suryadi, et al., 2020) à população portuguesa, realizou-se uma análise fatorial exploratória apresentando resultados favoráveis em coerência com os dados da escala original, com uma percentagem de variância explicada de 62,76%. Foi eliminado o item 8, porque saturava duas dimensões em simultâneo.

	Componente	
	1	2
Q1.1	.816	
Q1.2	.795	
Q1.3	.716	
Q1.4	.816	
Q1.5	.794	
Q1.6	.626	
Q1.7	.696	
Q1.9		.727
Q1.10		.818
Q1.11		.748
Q1.12		.695

Tabela 1. Matriz de Componente Rotativa

Quando se constrói uma escala, por exemplo, para ser administrada através de um questionário, a consistência interna permite saber até que ponto as várias questões, itens

ou indicadores medem o mesmo construto. Assim, podemos saber se aquele questionário é ou não confiável enquanto medida desse construto.

Começando pela Escala de Congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes, apresenta um valor de alfa de 0.908, ou seja, muito bom. Os valores de alfa dos sete itens de congruência complementares é de 0.897 e o dos cinco itens de congruência suplementares é de 0.831.

O valor de alfa da Escala de Influência da Família (Fouad et al., 2010), adaptada à população portuguesa por Taveira, Ribeiro & Oliveira (2012) revela bons indicadores de consistência interna, assim distribuídos: os oito itens da dimensão informação é de 0.895; o dos cinco itens do apoio financeiro é de 0.563; os seis itens das expectativas familiares é de 0.763 e dos três itens dos valores e crenças é de 0.831. Estas quatro componentes explicam 51.2% da variância total.

No que concerne à Escala de Exploração e Investimento Vocacional o valor total de alfa é de 0.839, valor considerado muito bom. O valor de alfa da subescala de investimento vocacional (itens 1, 5, 9, 13, 17) é de 0.862; da subescala da exploração vocacional (itens 2, 6, 10, 14, 18) é de 0.862; a subescala difusão vocacional (itens 3, 7, 11, 15, 19) é de 0.897 e o da subescala de foreclosure (itens 4, 8, 12, 16, 20) é de 0.800. A percentagem total da variância explicada desta escala é de 58.8%.

Para responder à primeira questão de investigação, perceber se haveria diferenças na influência dos pais nos adolescentes do 3º ciclo em relação aos estudantes do ensino secundário realizou-se um teste t para amostras independentes.

No que respeita à Escala de Congruência em relação à carreira não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, apresentando a congruência complementar p=0.223 (3ºciclo: M=29.34 e DP=6.34; Secundário: M=30.33

e DP= 4.89) e a congruência suplementar p=0.110 (3ºciclo: M=17.23 e DP=4.97; Secundário: M=18.32 e DP=4.31).

Na Escala de Influência da Família, apenas se verificaram diferenças estatisticamente significativas no apoio financeiro, sendo superior nos alunos do Secundário, com p=0.001 (3ºciclo: M=19.70 e DP=3.42; Secundário: M=21.23 e DP=3.02). Nas outras 3 dimensões: informação, expetativas familiares e valores e crenças não se registram diferenças significativas entre os 2 grupos, explicitando: na dimensão da informação com p=0.756 (3ºciclo: M=32.31 e DP=7.05; Secundário: M=32.61 e DP=6.15); nas expectativas familiares com p=0.173 (3ºciclo: M=19.15 e DP=5.91; Secundário: M=18.08 e DP=4.91) e na dimensão das nos valores e crenças com p=0.490 (3ºciclo: M=7.89 e DP= 3,82; Secundário: M=7.52 e DP=3.49).

Por fim, na Escala de Exploração e Investimento Vocacional, revelaram-se diferenças estatisticamente significativas na exploração vocacional com p<0.001 (3ºciclo: M=16.22 e DP=5.22; Secundário: M=13.45 e DP=5.62) e na difusão vocacional com p=0.002 (3ºciclo: M=10.17 e DP=5.68; Secundário: M=7.99 e DP=4.19), registando-se níveis mais elevados de exploração e difusão vocacional nos alunos do 3º ciclo quando comparados com os estudantes do Secundário. Não se verificaram diferenças inter-grupos nas dimensões do investimento vocacional: com p=0.629 (3ºciclo: M=17.45 e DP=4.67; Secundário: M=17.80 e DP=4.82) e na dimensão foreclosure, com p=0.712 (3ºciclo: M=11.73 e DP=5.04; Secundário: M=11.48 e DP=4.5).

Para analisar se haveria diferenças relativo ao género: masculino e feminino, quanto à influência parental e, assim, responder à segunda questão de investigação, realizou-se, também, um teste t para amostras independentes. No que concerne à Escala de Congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes não se revelaram diferenças estatisticamente significativas, pois a congruência complementar apresenta

p=0.572 (Fem: M= 30.22 e DP=5.85; Masc: M=29.77 e DP=4.26) e a congruência suplementar p=0.547 (Fem: M=18.18 e DP=4.80; Masc: M=17.78 e DP=3.73).

Na Escala de Influência da Família não houve resultados que revelassem diferenças estatisticamente significativos pois na informação o valor de p=0.579 (Fem: M=32.76 e DP=6.71; Masc: M=32.23 e DP=5.70), p=0.787 no apoio financeiro (Fem: M=20.73 e DP=3.32; Masc: M=20.86 e DP=3.03), nas expectativas familiares p=0.714 (Fem: M=18.31 e DP=5.76; Masc: M=18.59 e DP=4.10) e nos valores e crenças p=0.993 (Fem: M=7.63 e DP=3.82; Masc: M=7.64 e DP=3.14).

Finalmente, na Escala de Exploração e Investimento Vocacional também não se verificaram diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das subescalas. No investimento vocacional p=0.792 (Fem: M=17.65 e DP=4.96; Masc: M=17.84 e DP=4.37), na exploração vocacional p=0.358 (Fem: M=14.58 e DP=5.88; Masc: M=13.81 e DP=5.11), na difusão vocacional p=0.613 (Fem: M=8.52 e DP=5.13; Masc: M=8.88 e DP=4.09) e no foreclosure p=0.647 (Fem: M=11.47 e DP=4.84; Masc: M=11.78 e DP=4.31).

Para responder à terceira questão de investigação e compreender se haveria diferenças na influência parental relativamente ao tipo de escola que frequentam, pública e privada, realizou-se, novamente, um teste t para amostras independentes. Verificou-se, assim, que na Escala de Congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes não há resultados que evidenciem diferenças estatisticamente significativas, pois apresenta a congruência complementar um p=0.301 (Pública: M=30.21 e DP=5.10; Privada: M=29.21 e DP=6.51) e a congruência suplementar um p =0.683 (Pública: M=17.93 e DP= 4.42). No que diz respeito à Escala de Influência da Família também não se verificaram diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das subescalas. Na informação p=0.798 (Pública: M=32.47 e DP=6.26; Privada: M=32.76 e DP=7.19), no

apoio financeiro p=0.735 (Pública: M=20.80 e DP=3.21; Privada: M=20.61 e DP=3.28), nas expectativas familiares p=0.802 (Pública: M=18.37 e DP=4.89; Privada: M=18.61 e DP=6.69) e nos valores e crenças p=0.195 (Pública: M=7.48 e DP=3.46; Privada: M=8.32 e DP=4.11). Finalmente, na Escala de Exploração e Investimento Vocacional não há resultados que demonstrem diferenças estatisticamente significativas. No investimento vocacional p=0.250 (Pública: M=17.51 e DP=4.66; Privada: M=18.50 e DP=5.22), na exploração vocacional p=0.993 (Pública: M=14.30 e DP=5.60; Privada: M=14.29 e DP=5.86), na difusão vocacional p=0.085 (Pública: M=8.39 e DP=4.48; Privada: M=9.87 e DP=5.92) e no foreclosure p=0.821 (Pública: M=11.52 e DP=4.62; Privada: M=11.71 e DP=4.89).

Realizou-se, por fim, uma correlação entre as diferentes dimensões das diferentes escalas com as dimensões da exploração e investimento vocacional e os resultados podem ser vistos na tabela 2 para responder à quarta questão de investigação :"A influência dos pais, avaliada pelas dimensões da escala da congruência (Suryadi, et al., 2020) e da Escala de Influência da Família (Taveira, Ribeiro, & Oliveira, 2012) no desenvolvimento vocacional dos filhos, avaliada pela escala do desenvolvimento vocacional, versão breve (Miambo & Gonçalves, 2020)

Variable	Variable 2	Correlation
Apoio financeiro	InvVoc	,003
	ExpVoc	-,244
	Difusão	-,348
	Foreclosure	-,245
Cong_Complementar	InvVoc	,444
	ExpVoc	-,191
	Difusão	-,228
	Foreclosure	-,031
Cong_Suplementar	InvVoc	,492
	ExpVoc	-,089
	Difusão	-,002
	Foreclosure	,145
Expectativas_familiares	InvVoc	,099
	ExpVoc	,306
	Difusão	,421
	Foreclosure	,378
Informação	InvVoc	,492
	ExpVoc	-,091
	Difusão	-,053
	Foreclosure	,114
ValoresCrenças	InvVoc	,133
	ExpVoc	,229
	Difusão	,334
	Foreclosure	,375

Tabela 2. Correlação entre as diferentes dimensões das diferentes escalas utilizadas e as dimensões da exploração e investimento vocacional

A partir da análise da tabela de correlação entre as variáveis da influência da família e o desenvolvimento vocacional constata-se que existem correlações positivas elevadas entre as a dimensões da influência familiar: na Congruência complementar (.444) e suplementar (.492) e na informação (.492) com a dimensão do investimento vocacional dos filhos, apontando estes resultados para a relevância do apoio dos pais nos investimentos vocacionais seguros dos seus filhos.

Verificam-se também corelações elevadas entre as expetativas familiares com as dimensões da exploração vocacional (.306) , difusão (.421) e foreclosure (.378); e na

dimensão valores e crenças, nas dimensões vocacionais exploração vocacional (.229), da difusão (.334) e foreclosure (.375).

Discussão

O principal objetivo deste estudo era perceber se, realmente, os pais, como figuras significativas na vida dos adolescentes e jovens influenciam intencionalmente ou espontaneamente as escolhas vocacionais dos filhos, na linha de várias investigações desenvolvidas ao longo deste século (Carvalho, & Taveira, 2010; Fernandes, 2014; Gonçalves, 2008; Young 2003…).

A primeira questão de investigação, que pretende responder ao quarto objetivo específico, em ordem a verificar se existem diferenças na influência dos pais nos adolescentes do 3º ciclo em relação aos estudantes do ensino secundário, apenas se verificaram diferenças significativas no apoio financeiro. Os alunos do Ensino Secundário recorrem mais ao apoio financeiro dos pais do que os do 3º ciclo. Este resultado pode atribuir-se às necessidades crescentes dos alunos mais velhos do secundário, na gestão autónoma dos seus gastos pessoais e nas necessidades acrescidas de participarem em eventos sociais com os seus pares. Daí recorrerem às fontes de apoio mais próximas e significativos., os pais (Carvalho, & Taveira, 2010).

Registaram-se ainda diferenças estatisticamente significativas relativamente à dimensão da exploração vocacional sendo mais acentuada nos alunos do 3º ciclo. Este resultado justifica-se pelo facto dos alunos do 3º ciclo se encontrarem numa etapa de desenvolvimento vocacional marcado por forte indecisão vocacional e pela procura de alternativas para a escolha de uma área de formação ou tipo de curso (geral ou profissional) no Ensino Secundário, enquanto que os alunos do secundário já realizaram

uma escolha formação e sentem-se mais seguros nos seus investimentos (Fernandes, 2015; Gonçalves, 2008; Santos; Ferreira & Gonçalves, 2014).

Quanto às diferenças estatisticamente significativas na dimensão da difusão vocacional nos alunos do 3º ciclo em relação aos do Secundário poderão ser justificadas pelo facto dos alunos do 3º ciclo se encontrarem ainda numa fase embrionária do desenvolvimento vocacional, sem se questionarem, ou até demitirem-se de explorarem os percursos a realizarem a médio prazo, adiando estas tarefas para o 9º ano de escolaridade, pela pressão que o sistema educativo, em ordem a realizarem a escolha de uma área de formação na transição para o ensino secundário (Carvalho & Taveira, 2010; Fernandes, 2015; Gonçalves, 2008).

Quanto à segunda questão de investigação - Haverá diferenças relativo ao género: masculino e feminino, quanto à influência parental ?- que coincide com o quinto objetivo específico, não se registaram resultados que apontassem diferenças estatisticamente significativas; indicando que rapazes e raparigas avaliam de forma semelhante a influência parental na construção dos seus projetos vocacionais. Este resultado não está de acordo com o que tem vindo a ser constatado na literatura da 1ª década do século XXI, como foi referido no enquadramento concetual em que os pais incentivam as raparigas a investirem em formações conotadas com o género feminino, com referência à figura materna, enquanto os rapazes são incentivados a explorarem e investirem em projetos vocacionais mais ambiciosos e de maior prestígio social promovam investimentos na carreira (Block, 1983; Fernandes, 2014; Gonçalves, 2008). Estes resultados poderão ser indicadores de uma transformação histórica progressiva nas representações sociais sobre as profissões conotadas tradicionalmente como masculinas e femininas, sinalizando o esbatimento, em crescendum, das diferenças rumo a uma maior igualdade de género (David, 2016; Gonçalves & Silva, 2018).

A terceira questão de investigação - Haverá diferenças na influência parental relativamente ao tipo de escola que frequentam: pública e privada?- como resposta ao sexto objetivo específico, também não se evidenciaram diferenças estatisticamente significativas; ou seja, o facto de frequentarem o ensino público ou privado não implica uma maior ou menor influência parental na construção dos seus projetos vocacionais. Este resultado sublinha, que não existem diferenças na influência de pais no apoio à tomada de decisão vocacional, quer sejam famílias proveniente de nível socio económico elevado (por isso, escolhem a escola privadas) e as famílias de nível socioeconómico média e média baixa que escolhem a escola pública (Prata & Gonçalves, 2015).

Relativamente à quarta questão de investigação: "A influência dos pais nas escolhas vocacionas dos filhos relaciona-se com os estatutos diferenciados de desenvolvimento vocacional? , que visa responder ao 3º objetivo específico desta investigação- as correlações entre as dimensões das duas escalas utilizadas para avaliar a influência parental e as dimensões da exploração e investimento vocacional apresentam resultados de correlações positivas elevadas entre as a dimensões da influência familiar: na Congruência complementar (.444) e suplementar (.492) e na informação (.492) com a dimensão do investimento vocacional dos filhos. Estes resultados apontam para a relevância do apoio dos pais nos investimentos vocacionais seguros dos seus filhos, confirmando investigações realizadas nas duas últimas décadas, que sublinham que contextos familiares apoiantes, em momentos críticos do desenvolvimento vocacional dos filhos são base segura para o envolvimento na exploração e em ordem a realizarem investimentos vocacionais seguros (Carvalho & Taveira, 2010; Fernandes, 2015; Gonçalves, 2008; Prata & Gonçalves, 2012; Rodrigues, 2018).

Verificam-se também corelações elevadas entre as expetativas familiares com as dimensões da exploração vocacional (.306) , difusão (.421) e foreclosure (.378); e na

dimensão valores e crenças, nas dimensões vocacionais exploração vocacional (.229), da difusão (.334) e foreclosure (.375).

Estes resultados parecem sinalizar que as expetativas dos pais sobre os projetos dos filhos poderão produzir maior envolvimento e estímulo na exploração vocacional, ou levar a processos de acomodação dos filhos - foreclosure - às expectativas parentais ou à difusão vocacional, provavelmente quando há uma forte discrepância entre as expetativas dos pais e a perceção por parte dos filhos de não podem responder às mesmas **(**Fernandes, 2015; Gonçalves, 2008; Prata, Barbosa- Ducharne & Gonçalves, 2012 e 2013)**.**

Na generalidade os resultados desta investigação, no seguimento de estudos realizados, sinalizam que os contextos familiares apoiantes e seguros promovem o desenvolvimento de experiência de exploração vocacional, em ordem a investimentos seguros por parte dos filhos; enquanto os contextos familiares negligentes e ausentes promovem a difusão vocacional que poderão levar o insucesso escolar e ao abandono escolar precoce. Ou seja, os pais são referências importantes na construção dos projetos vocacionais das novas gerações (Fernandes, 2015; Gonçalves, 2008; Prata, Barbosa-Ducharne & Gonçalves, 2012; 2013; Suryadi et al., 2020; Young et al. 2001; 2002; 2003 e 2004). Contudo, estes resultados, face ao número reduzido de participantes, assumidamente exploratório, não poderão ser generalizados.

Conclusão

Este estudo exploratório é assumidamente um modesto contributo para a investigação científica em Portugal em ordem a compreender o papel relevante da família (especificamente as figuras materna e paterna) como figuras significativas no desenvolvimento Vocacional dos seus filhos.

De seguida, salientam-se as principais potencialidades, limitações e futuros desafios para próximas investigações sobre o domínio em análise.

(a) **Como potencialidades**: o contributo que relevaria neste estudo é abordar uma temática que foi muito pesquisada nas duas últimas décadas do século passado e na primeira década do séc. XXI. Na última década têm sido escassos os estudos; por isso, esta investigação poderá ser um modesto contributo para a investigação em Portugal neste domínio.

O principal contributo a destacar é a adaptação da Escala de Congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes (Suryadi, et al., 2020) à população portuguesa, que poderá ser um instrumento relevante para próximas investigações em Portugal sobre a influência dos significativos na construção de projetos vocacionais das novas gerações, com vantagem de ser uma Escala com um número de itens reduzidos, mas com valores elevados de % da variância explicada total e com valores excelentes de Alfas de consistência interna nas duas sub-dimensões da escala.

Considero ter sido relevante o envolvimento da comunidade educativa das escolas onde se recolheram os dados do estudo, permitindo assim chegar a alunos de diferentes contextos.

(b) **Como limitações**, salientaria o número reduzido da amostra ficando abaixo do da nossa expetativa, não permitindo realizar tratamentos estatísticos mais aprofundados, que também se reflete nos resultados encontrados, onde não se salientam diferenças significativas nas variáveis estudadas, em virtude falta de heterogeneidade e dimensão da amostra, registando-se uma forte discrepância dos participantes dos vários anos de escolaridade, onde predominam os alunos do Ensino Secundário. Esta dificuldade poderá atribuir-se ao período letivo

em que foram administrados os instrumentos (início do 3º período), aos requerimentos necessários para a realização de inquéritos em meio escolar: com autorização do Ministério da Educação, autorização dos Diretores das escolas e o consentimento informado dos pais, para além dos constrangimentos temporais da realização da pesquisa no âmbito do mestrado.

(c) Avançam-se algumas propostas para estudos futuros: (1) seria importante aumentar o número de participantes da amostra, para permitir fazer subgrupos no 3º ciclo e no Ensino Secundário, na análise dos dados; (2) Não circunscrever a recolha dos dados à região do Grande Porto, mas ampliar à região Norte; ou realizar uma recolha nacional; (3) sugere-se a utilização instrumentos para avaliar os impactos das transições do 3ª ciclo para o Ensino Secundário e do final do Secundário para o ensino Superior.

Referências bibliográficas

Andrade, J. M., Meira, G. R. J. M. & Vasconcelos, Z., B. (2002). O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspetivas e desafios. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 22(3), 46-53. https://doi.org/10.1590/S1414-98932002000300008

Beck, U. (2009). *La société du risque. Sur la voie d'une autre modernité*. Paris: Flammarion (Champs).

Bock, A. M. & Aguiar, W. M. (1995). Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional. *A escolha profissional em questão* (pp. 9-24). São Paulo.

Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development*. Cambridge: Harvard University Press.

Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: research perspectives. *Developmental Psychology*, *22*(6), 723-742.

Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2010). O papel dos pais na execução de planos de carreira no Ensino Secundário: Perspectivas de pais e de estudantes. *Análise Psicológica*, *2*(XXVIII), 333-341.

Coimbra, J. L. (1997/1998). O meu "grande" projeto de vida ou os meus "pequenos" projetos: linearidade ou recorrência no desenvolvimento vocacional e suas implicações educativas. In Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Ed.), *Cadernos de Consulta Psicológica* (13-14, pp. 21-27)

Coimbra, J. L., & Gonçalves, C. (1994/95). A influência do clima psicossocial da família no desenvolvimento vocacional . In Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Ed.), *Cadernos de Consulta Psicológica* (10-11, pp. 43-52).

David, R. M. F. S. (2017). *Aspirações Vocacionais na Infância: um Estudo Longitudinal***.**

Dissertação das Provas de doutoramento realizadas na FPCE da Universidade de Coimbra.

Elias, N. (1991). *La société des individus*. Paris: Fayard.

Fernandes, F. S (2014). *Estilo parental e desenvolvimento vocacional: Um estudo sobre a influência das famílias na orientação dos adolescentes.* Edições Loyola, São Paulo.

Fouad, N. A., Cotter, E. W., Fitzpatrick, M. E., Kantamneni, N., Carter L. & Bernfeld, S. (2010). Development and validation of the family influence scale. *Journal Career Assessment*, *18*(3), 276-291. https://doi.org/10.1177/1069072710364793

Guichard, J. (2016). Reflexivity in life design interventions: Comments on life and career design dialogues. *Journal of Vocational Behaviour*, 78-83. http://dx.doi.org/10.1016/j.jvb.2016.08.001

Guichard, J., & Huteau, M. (2001). *Psicologia da Orientação*. DUNOD.

Gonçalves, C. M. & Coimbra, J. L. (2007). O Papel dos pais na construção de trajectórias vocacionais dos seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 8 (1),* 1-17.

Gonçalves, C. M.(2008). *Pais aflitos, filhos com futuro incerto? Um estudo sobre a influência das famílias na orientação vocacional dos filhos*. Lisboa, colecção: Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Gonçalves, C. M. & Silva, A. M. (2018). O Género e as questões identitarias:(In)formar é urgente, amar é esencial. *Humanística e Teologia, 39, 2*, pp. 13-20.

Hargrove, B. K., Creagh, M. G., & Burgess, B. L. (2002). Family interaction patterns as predictors of career identity and career decision-making self-efficacy. *Journal of Vocational Behavior*, *61*, 185-201.

Law, B. (1981). Community interaction: A “mid-range” focus for theories of career development in young adults. *British Journal of Guidance and Counselling, 9,* 142-158.

Martins, E., & Szymanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 1.*

Nauta, M. M. (2010). The development, evolution, and status of Holland’s theory of vocational personalities: reflections and future directions of counselling psychology. *Journal of Counseling Psychology. 57*(1), 11-22.

Prata, A, Barbosa-Ducharne, A. , Gonçalves, C. & Cruz, O. (2013). Impacto dos estilos educativos parentais e do desenvolvimneto vocacional no rendimento escolar de adolescentes. *Análise Psicológica, XXXI, (3*), 235-243. doi: 10.14417/S0870-8231201300030002.

Prata. A., Barbosa- Ducharne, A. & Gonçalves, C. M. (2012). *O Impacto dos Estilos Educativos Parentais e do Desenvolvimento Vocacional no Rendimento Escolar de Adolescentes*. Simpósio: Parentalidade e construção das trajetórias escolares e vocacionais dos filhos, realizado no XII Colóquio Internacional de Psicologia e Educação. ISPA, Lisboa.

Prata, A. & Gonçalves, C. M. (2015). *Contribuição das escolas públicas e internacionais para a promoção do desenvolvimento vocacional de adolescentes* XVII Congresso Internacional de Formação para o Trabalho; Galiza e Norte Portugal. Santiago de Compostela, 19 de Novembro 2015.

Rodrigues, S (2018). *Orient/Arte*: *projeto pisicoeducativo de construção pessoal e vocacional com recurso ao cinema.* Provas de Doutoramento realizadas na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto.

Santos, P. J., Ferreira, J. A. & Gonçalves, C. M. (2014). Indecisiveness and career indecision: A test of a theoretical model. *Journal of Vocational Behavior, 85/1*, pp. 106-114. DOI: 10.1016/j.jvb.2014.05.004. (IF 2014 = 2.588,

Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo. 10*(1). 55-56.

Suryadi, B., Sawitri, D. R., Hayat, B., & Putra, M. D. K. (2020). The Influence of Adolescent-Parent Career Congruence and Counselor Roles in Vocational Guidance on the Career Orientation of Students. *International Journal of Instruction*, *13*(2), 45-60. https://doi.org/10.29333/iji.2020.1324a

Taveira, M. C. (2005). Comportamento e desenvolvimento vocacional na adolescência. I: M. C. Taveira (Org.), *Psicologia Escolar: Uma Proposta Científico*. Pedagógica Coimbra: Quarteto.

Taveira, M. C., Ribeiro, I. & Oliveira, I. (2017). Escala da influência da família- versão para estudo (FIS) In Leandro de Almeida, Mário, R. Simões & Miguel, M. Gonçalves (Eds.).*Adaptação, desenvolvimento e sucesso académico dos estudantes do ensino superior: Instrumentos de avaliação.* ADPSIEDUC, pp. 138-149.

Young, R. A., Valach, L., Ball, J., Paseluikho, M. A., Wong, Y. S., DeVries, R. J., McLean, H., & Turkel, H. (2001). Career development as a family project. *Journal of Counseling Psychology*, *48*, 190-202.

Young, R. A., Valach, L., & Collin, A. (2002). A contextual approach to career. In D. Brown, L. Brooks & Associates (Eds.), *Career choice and development*. 4th Ed. (pp. 206-250). San Francisco: Jossey-Bass.

Young, R. A., Valach, L., Ball, J., Turkel, H., & Wong, Y. S. (2003). The family career development project in Chinese Canadian families. *Journal of Vocational Behavior*, *62*, 287-304.

Young, R. A., & Valach, L. (2004). The construction of career through goal-direct action. *Journal of Vocational Behavior*, *64 (3)*, 486-498.

Anexos

Anexo 1 - Escala de congruência em relação à carreira entre pais e adolescentes

(Suryadi, B., et al., 2020)

Usando a escala proposta assinala o número que indica o teu grau de acordo ou desacordo em relação à frase.

Discordo sempr	Discordo às veze	Nem concordo, nem discor	Concordo às veze	Concordo sempre
1	2	3	4	5

Itens	Discordo Sempre	Discordo às vezes	Nem concordo, nem discordo	Concordo às vezes	Concordo sempre
	1	2	3	4	5
1. Os meus pais encorajam-me a explorar as áreas vocacionais em que estou interessado/a.					
2. Os meus pais apoiam os meus planos de carreira.					
3. Os meus pais mostram-me como obter a informação que preciso para o meu interesse vocacional (ex: ir a exposições/mostras, falar com profissionais…)					
4. Os meus pais aprovam os planos que estou a fazer para a minha carreira futura.					
5. O progresso que tenho feito com vista a atingir os objetivos em termos de carreira deixa os meus pais felizes.					
6. Os meus pais ajudam-me a explorar os meus interesses vocacionais (ex: compram-me livros, levam-me a feiras…)					
7. Os meus pais estão satisfeitos com o esforço que tenho feito para atingir os meus objetivos em termos de carreira.					
8. Os meus pais querem a mesma carreira para mim que eu mesmo/a quero.					
9. Os meus pais e eu temos os mesmos interesses vocacionais.					
10. Os planos de carreira que tenho são similares aos planos que os meus pais têm para mim.					
11. Estou interessado/a em áreas vocacionais em que os meus pais têm expectativa que eu entre.					
12. Os meus pais e eu temos a mesma forma de definir sucesso na carreira.					

Anexo 2 - Escala de Influência da Família (Fouad, N. A., et al., 2010 adaptada por Taveira, M. C., Ribeiro, I. & Oliveira, I.M., 2012, UMinho)

Usando a escala proposta assinala o número que indica o teu grau de acordo ou desacordo em relação à frase.

Discordo completamente	Discordo	Não concordo, nem discor	Concordo	Concordo completamente
1	2	3	4	5

Itens	Discordo Completamente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Completamente
	1	2	3	4	5
1. A minha família partilhou informação comigo sobre como conseguir um emprego.					
2. A minha família mostrou-me o que era importante na escolha de uma carreira.					
3. A minha família mostrou-me como ser bem-sucedido/a na escolha de uma carreira					
4. A minha família discute assuntos de carreira comigo desde criança.					
5. A minha família aconselhou-me em relação às carreiras que seriam melhores para mim.					
6. A minha família tem-me dado informação sobre como obter educação e formação.					
7. Observar a minha família a trabalhar deu-me confiança nas minhas decisões de carreira.					
8. A minha família apoiou-me, ao questionar-me sobre as decisões de carreira.					
9. Porque a minha família me apoia financeiramente, posso focar-me no desenvolvimento da minha carreira.					
10. A minha família não tem sido capaz de apoiar financeiramente as minhas decisões de carreira.					
11. A minha família espera que eu contribua financeiramente para a minha educação e formação.					
12. Se eu quisesse estudar, após o Ensino Secundário, a minha família apoiar-me-ia financeiramente.					
13. Se eu passasse por uma situação complicada na carreira, a minha família apoiar-me-ia financeiramente.					
14. A minha família espera que a minha escolha da carreira reflita os seus desejos					

15. A minha família espera que tome decisões da carreira que não os envergonhe					
16. A minha família espera que as pessoas da nossa cultura escolham determinadas carreiras.					
17. A minha família espera que eu escolha uma carreira que tenha algum estatuto.					
18. A minha família dispõe-se a apoiar-me financeiramente, se eu escolher uma carreira que eles aprovem.					
19. As expectativas da minha família quanto à minha carreira baseiam-se no facto de eu ser mulher/homem.					
20. A minha família espera que eu considere a minha religião/espiritualidade quando tomar decisões de carreira.					
21. A minha família espera que a minha carreira corresponda aos nossos valores/crenças.					
22. A minha família explicou-me como os nossos valores e crenças se relacionam com as minhas escolhas de carreira.					

Anexo 3 - Escala de Exploração e Investimento Vocacional – EEIV-R (Miambo & Gonçalves, 2020)

As afirmações que se seguem, referem-se a algumas questões que podem surgir quando temos de escolher um curso ou uma profissão. Usando a escala proposta assinala o número que indica o teu grau de acordo ou desacordo em relação à frase.

Discordo sempre	Discordo às vezes	Nem concordo, nem discordo	Concordo às vezes	Concordo sempre
1	2	3	4	5

1. Sinto que sou capaz de escolher uma profissão no futuro. **1 2 3 4 5**

2. É difícil saber que curso quero tirar, porque ainda não sei o que irei fazer no futuro. **1 2 3 4 5**

3. Não sei se quero continuar a estudar, mas não estou preocupado(a) com isso . **1 2 3 4 5**

4. Pelo que conheço de mim, penso que existe apenas uma profissão certa para mim. **1 2 3 4 5**

5. Tenho confiança nas minhas capacidades, para fazer aquilo que mais gosto, na atividade profissional a realizar no futuro. **1 2 3 4 5**

6. Não me sinto prepara**do** para pensar numa profissão, porque ainda não pensei no que quero fazer no futuro. **1 2 3 4 5**

7. Não vale a pena estudar muito e pensar no meu futuro profissional, porque ainda falta muito tempo. **1 2 3 4 5**

8. Tendo em conta aquilo que dou valor: **1 2 3 4 5**
(por. ex. dinheiro, emprego certo, fama/sucesso), penso que apenas há uma única profissão certa a escolher no futu

9. Depois de ter falado com vários profissionais **1 2 3 4 5**
sobre o que fazem como trabalhadores, penso que estou seguro do que quero fazer no futuro.

10. Não tenho a certeza sobre o tipo de trabalho que gostaria de fazer, depois de acabar os meus estudos. **1 2 3 4 5**

Discordo sempre	Discordo às vezes	Nem concordo, nem discordo	Concordo às vezes	Concordo sempre
1	2	3	4	5

11. Não vale a pena esforçar-me a estudar, porque não sei como vai ser o meu futuro.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
12. Acho que só existe um único caminho certo para mim na escola e no trabalho.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
13. Depois de ter pensado e falado vários profissionais, sinto que estou preparado para fazer uma escolha de um curso e profissão.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
14. Ainda é muito cedo para pensar numa escolha de curso e profissão para o meu futuro.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
15. Não estou preocupado com o meu futuro profissional, porque sempre tive resultados fracos na escola.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
16. Gostaria de escolher o curso e a profissão que os meus pais e a minha professora me dissessem.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
17. Depois de ter falado com os meus pais e professor, estou seguro do trabalho que quero fazer no futuro.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
18.Tenho dificuldades em escolher um curso e uma profissão, porque ainda me sinto muito inseguro.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
19. Não gosto de estudar, porque a escola não me interessa para nada.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
20. Eu acho que a opinião dos meus pais é a mais importante, por isso não preciso de ouvir outras opiniões.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**